

► Vivendo agora só de literatura, o escritor trabalha em novas obras, recebe muitas visitas e não abre mão de seus hobbies, como filmes e fotos

A vida como ela (não) é

Cristovão Tezza escolheu a literatura como forma de falar da própria vida. Ou, melhor: da vida como ele a vê. Agora, prepara lançamento de novo livro e caminha para sua "autobiografia teórica".



Tezza trabalha agora numa espécie de autobiografia teórica, prevista para 2012

Texto Fernando Henrique Oliveira
Fotos Cadu Silvério

Cristovão Tezza está preparando um novo livro. É um ensaio sobre o romance, como gênero literário, que tem lançamento previsto para o próximo ano, pela Civilização Brasileira, pertencente ao Grupo Editorial Record – que voltou a publicar as obras do escritor em 2007. Todas as manhãs, ele senta diante do seu computador – um MacIntosh repleto de especificações, que o deixa fascinado – com o desafio de desvendar as razões que o levaram a fazer da literatura o seu projeto de vida.

No seu agradável apartamento no Alto da XV, Tezza é, neste momento, um escritor tentando se definir como escritor num texto que, a exemplo dos seus romances, transita por aspectos da sua própria história. “Vai ser uma autobiografia teórica”,

anuncia. Ele explica que o ensaio é uma tentativa de responder a questões ligadas ao que o levou a escrever, o que isso significou para ele e como ele se vê diante da criação literária. “Eu ainda não tenho respostas, mas uma das coisas que descobri é que o aspecto biográfico norteia minha literatura”, confessa.

O FILHO PREDILETO

Este aspecto é totalmente percebido no romance que colocou Tezza no hall dos grandes escritores brasileiros da atualidade. Lançado em 2007, “O Filho Eterno” é uma narrativa construída com base na sua relação com o filho, portador da Síndrome de Down. O romance conquistou diversos prêmios nacionais e internacionais, dentre eles o Jabuti de melhor romance e o primeiro lugar do Portugal Telecom, um dos mais prestigiados em língua

portuguesa.

Tezza diz que nunca pensou que iria escrever a sua história com o filho. Muito menos imaginava que a obra repercutisse tanto. “Era um tema tabu pra mim e uma questão muito pessoal”, afirma. O escritor revela que ela só surgiu como uma possibilidade literária quando, assim como outros escritores da sua geração, ele se voltou para o passado a fim de escrever suas impressões sobre um período marcante da sua vida, os anos de 1970. “Muita gente está se voltando para aquela época para escrever o que aconteceu naquele período fortemente marcado pela ditadura, mas que, também, tinha algo de muito bom e que se perdeu. Falar deste passado é também falar da minha história com o Felipe”.

O livro tem início justamente com o nascimento de Felipe, em 1980, e percorre grande parte da sua vida. À narrativa, mesclam-se fragmentos da adolescência e juventude de Tezza, dos anos em que viveu na comunidade de teatro em Antonina, da escola da marinha mercante, onde ficou por poucos meses por não tolerar o “regime”, e, depois, do ano em que passou na Europa.

Ele havia ganhado uma passagem para Portugal, onde estava matriculado na Universidade de Coimbra para cursar letras, por meio do Convênio Luso-Brasileiro. Era 1974, ano em que se instaurou no país a Revolução dos Cravos, golpe militar que pôs fim ao regime salazarista e que fechou a universidade. Tezza, então, passou a perambular pela Europa, fazendo pequenos bicos em Portugal e na Alemanha até voltar ao Brasil, no ano seguinte.

As lembranças de Tezza em “O Filho Eterno” surgem conforme as situações que envolvem o pai e o filho problema. Assim como ►

▲ O novo livro, na verdade um ensaio, é uma tentativa de descobrir o que o levou a escrever e como se vê diante da criação literária

► Na confortável sala, decorada com muitos quadros, objetos de arte e fotos, ele espalha livros e revistas, companheiros de criação



Felipe, o pai também precisa aprender a andar com os próprios pés e definir o seu percurso na vida, que só existe enquanto literatura, ou melhor, como um projeto do escritor que quer ser.

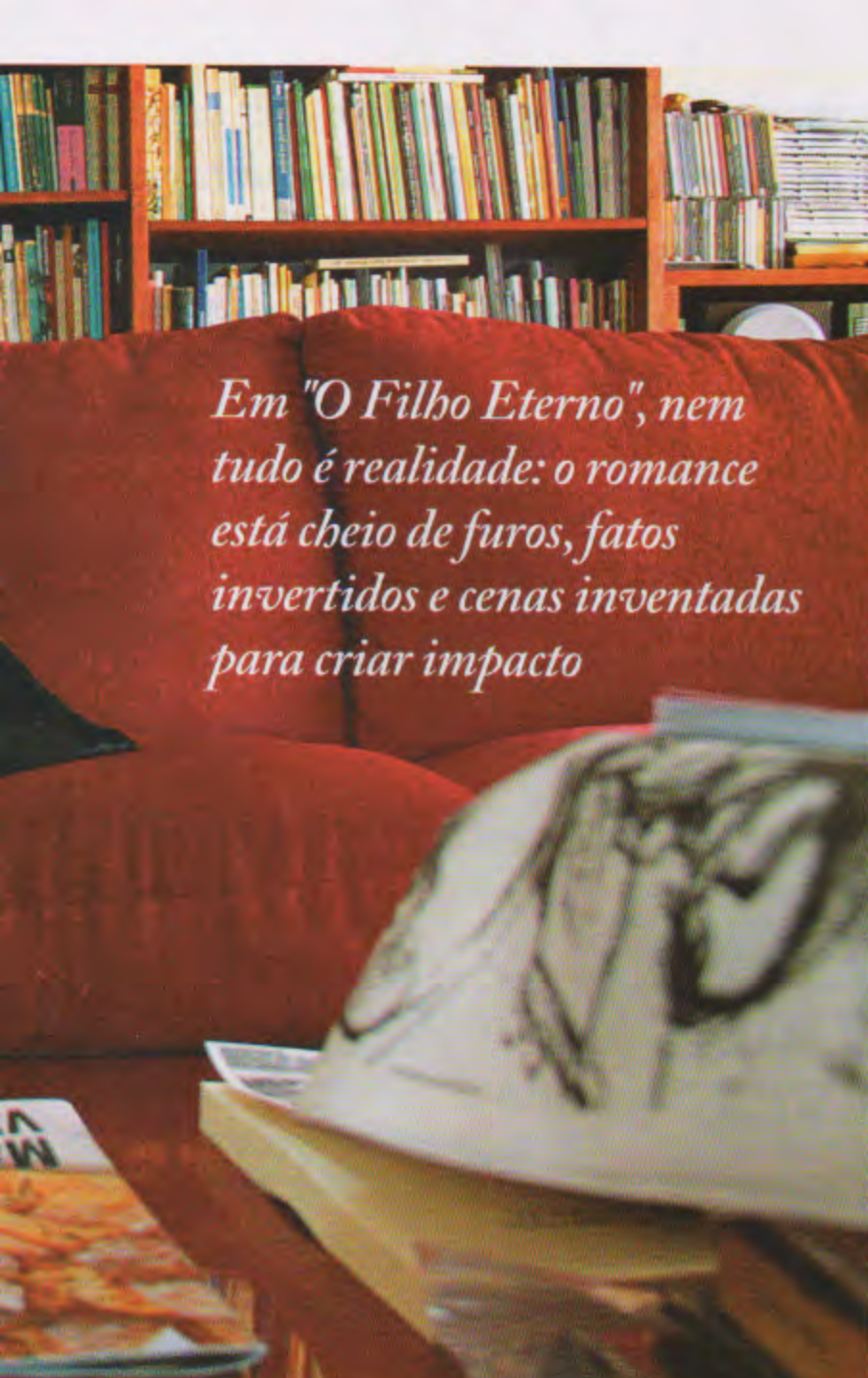
Tezza insiste em dizer que só fala de literatura. Na vida privada, ele atende por Cristovão César ou Tovo, o apelido de infância que ele incorporou à sua empresa, a Tovo

Textos. Ele tem outra empresa, doméstica, a Tovédeos, que produz filmes caseiros. Tezza adora filmar. Faz pequenas narrativas envolvendo as pessoas de casa ou os amigos mais próximos. Depois, edita o material, insere a trilha sonora, dá ares de grande produção, mas não mostra para ninguém.

Os filmes vieram como uma

consequência do gosto particular que nutre pela fotografia. Além do McIntosh, Tezza tem um outro brinquedo fascinante, uma Canon EOS 7D, câmera profissional que, além de tirar fotos em altíssima resolução, permite gravar vídeos em full HD. Ele havia comprado a câmera no dia anterior à entrevista que concedeu à **Interview**, numa manhã ensolarada e fria de

▲ O sucesso de "O Filho Eterno" mudou sua vida e jogou luz sobre o restante de sua obra, alvo do interesse acadêmico



Em "O Filho Eterno", nem tudo é realidade: o romance está cheio de furos, fatos invertidos e cenas inventadas para criar impacto

Curitiba. "Ainda preciso aprender a lidar com ela", conta.

Assim como em seus livros, ele prefere os retratos das pessoas, um dos traços de sua visão realista das coisas. No escritório, ele tem um mural com fotos da família e de amigos, mas o plano é transformar um dos cantos da sala em um painel com fotos das pessoas que vão visitá-lo. Ou, talvez, de algumas.

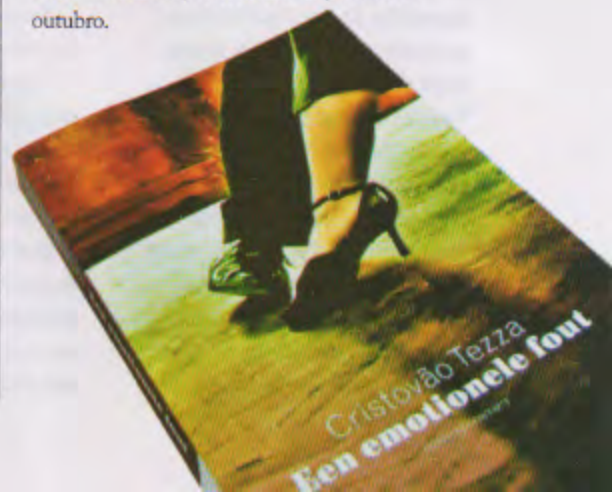
Desde o "O Filho Eterno", as visitas aumentaram. Muitas pessoas vêm procurá-lo para pegar dados sobre a sua obra para projetos acadêmicos. "O livro mudou a minha vida, em todos os aspectos. Consegui me desligar da universidade (Federal do Paraná, onde era professor de linguística e onde lecionou por 23 anos) para me dedicar exclusivamente à literatura ▶

DA RELOJOARIA AO JABUTI

1952 – Nasce na cidade de Lages (SC), no dia 21 de agosto, caçula de quatro irmãos;
1959 – Perde o pai em junho;
1961 – Muda-se para Curitiba com a mãe e seus três irmãos;
1968 – Passa a integrar o Centro Capela de Artes Populares (CECAP), dirigido por Wilson Galvão do Rio Apa, e participa da primeira peça montada por Denise Stoklos;
1970 – Conclui o ensino médio no Colégio Estadual do Paraná;
1974 – Viaja para Portugal e permanece na Europa por um ano;
1976 – Abre uma relojoaria em Antonina.
1977 – Casa-se com Beth, sua companheira e mãe de seus dois filhos, Felipe (30 anos) e Ana (28 anos).

No mesmo ano, vai com a esposa para o Acre, onde o irmão advogado lhe conseguiu trabalho. Passa no vestibular para Letras na universidade federal do estado.

1978 – Retorna a Curitiba;
1984 – Inicia mestrado em Florianópolis (SC) e começa a lecionar na Universidade Federal de Santa Catarina;
1988 – Publica "Trapo", livro que o destaca na literatura nacional;
2000 – Inicia o doutorado. Sua tese, "Entre a Prosa e a Poesia: Bakhtin e o formalismo russo", é publicada pela Rocco em 2003;
2006 – Assina com a Editora Record, que relança sua obra;
2007 – Lança "O Filho Eterno", pelo qual recebeu oito prêmios nos anos seguintes, entre eles, o Jabuti;
2009 – Ministra seu último semestre de aulas na UFPR;
2010 – Lança "Um Erro Emocional", traduzido até para o holandês (foto abaixo).
2011 – "Beatriz", livro de contos, a sair em outubro.



O último livro teve sua primeira edição esgotada em três meses. E, no ano que vem, "O Filho Eterno" vira um longa-metragem

e me abriu muitas possibilidades, além de aumentar o interesse acadêmico pela minha obra", relata. "O livro foi, também, uma ruptura na minha vida, pelo próprio tema, inclusive. E ele ainda me criou um problema teórico sobre o qual a academia está se debruçando agora".

O tal problema seria a fronteira entre a biografia e a ficção. Afinal, há ou não um distanciamento entre a figura do escritor e a obra em si? Tezza comenta que, embora totalmente biográfico, o romance não é um retrato fiel de si mesmo. "O pai, no livro, não tem nome, o que sugere que ele não seja eu. A lente de aumento da literatura dá destaque para certas coisas e confere a elas uma autonomia. O pai é um personagem que responde por si mesmo", divaga. "Na perspectiva biográfica, o romance está cheio de furos, de coisas inventadas e inventadas, cenas completamente ficcionais que só existem para criar o impacto literário. A minha preocupação em 'O Filho Eterno' não era ser fiel".

No entanto, o romance não é como os outros. "Ele tem uma pegada reflexiva muito forte. Tem toda uma sinceridade ali que toca e isso é um dos aspectos da minha literatura, que tende a ser muito direta. Impiedosa também", conta. Talvez por isso a crueldade esteja tão exposta no livro, um comportamento que contrasta com a figura bem humorada e sorridente de Tezza que, entre uma frase e outra, faz uma piada sobre o que fala ou sobre si mesmo. "Na adolescência, eu fazia o tipo satírico, ria de

todo mundo e também de mim mesmo", revela. Ele lembra de um texto que escreveu na comunidade de teatro, a "Sopa de Legumes", em que criou personagens que satirizavam seus colegas de grupo. "Aquilo foi muito engraçado. Eu pegava características muito particulares de cada um para ridicularizar depois. Mas, na verdade, aquilo já evidenciava um olhar muito crítico que tinha e que depois se transformou em um tipo de impulso crítico e autocrítico que, em 'O Filho Eterno', se tornou completo", afirma.

A VEZ DE BEATRIZ

Em outubro, Tezza lança mais um livro, "Beatriz", uma coletânea de contos que resultou da criação de "Um Erro Emocional", romance que chegou às livrarias no ano passado e foi o melhor lançamento da sua carreira, com a primeira edição esgotada em três meses. Em 2012, além da publicação do ensaio sobre o romance, deve ser iniciada a adaptação de "O Filho Eterno" para o cinema. Mas o escritor não está ligado ao processo. "Vendi os direitos, mas não quero me envolver com a adaptação. Vou aguardar o resultado".

Ainda no ano que vem, Tezza também inicia um novo romance, "O Professor". Ele brinca, dizendo que esta será a sua obra-prima. "É um projeto ambicioso, trabalho para uns dois ou três anos, e acho que ele representa um reflexo de maturidade de um homem que já passou dos 60 anos. Mas o professor não sou eu, antes que se diga algo. Não haverá nada de autobiográfico nele", finaliza. **H**

▶ A biblioteca é o lugar preferido e fonte de prazer, mas Tezza também adora produzir filmes caseiros, com a família e amigos de protagonistas

▼ Tezza exibe com orgulho, em uma das paredes do apartamento, o quadro pintado pelo filho Felipe, torcedor fanático do Atlético Paranaense

PRODUÇÃO EXTENSA

Beatriz – Contos (2011)
Um Erro Emocional – Romance (2010)
O Filho Eterno – Romance (2007)
O Fotógrafo – Romance (2004)
Entre a Prosa e a Poesia: Bakhtin e o formalismo russo – Ensaio (2003)
Breve Espaço entre Cor e Sombra – Romance (1998)
Uma Noite em Curitiba – Romance (1995)
O Fantasma da Infância – Romance (1994)
A Primeira Noite de Liberdade – Contos (1994)
A Suavidade do Vento – Romance (1991)
Juliano Pavollini – Romance (1989)
Aventuras Provisórias – Romance (1989)
Trapo – Romance (1988)
Ensaio da Paixão – Romance (1986)
O Terrorista Lírico – Romance (1981)
A Cidade Inventada – Contos (1980)
Gran Circo das Américas – Romance (1979)

